

O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO DE TRABALHO NO CARIRI CEARENSE: IMPLICAÇÕES ORIUNDAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

SILVANA DE LIMA SANTOS*
MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO**

RESUMO

O mercado de trabalho está no ápice da competitividade. Na era da sociedade da informação, o fator humano é valorizado no processo produtivo, ao transformar o conhecimento e a informação em capital. Na área da biblioteconomia não é diferente. Este artigo se propõe provocar uma reflexão quanto ao reconhecimento do papel do profissional bibliotecário na sociedade da região do Cariri cearense, no que concerne à manipulação das tecnologias da informação e da comunicação (TICs), exigências da sociedade da informação e do conhecimento. Por fim, pretendemos destacar a função do profissional da informação e suas potencialidades no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho – bibliotecário. Biblioteconomia. Sociedade da informação. Profissional bibliotecário.

ABSTRACT

The labor market is at the apex of competitiveness. In the era of information society, the human factor is valued in the production process by transforming information into knowledge and capital. In the area of library and information science it is not different. This paper aims to provoke a reflection on the recognition of the role of the librarian in society, particularly in the region of Cariri in Ceará, regarding the manipulation of information and communication technologies, requirements of information and knowledge society. Finally, it is intended to highlight the role of information professionals and their potential in the labor market.

KEYWORDS: Labor market – librarian. Library science. Information society. Library and information professional.

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.
** Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília – UnB

1 INTRODUÇÃO

Devido às constantes exigências do mercado de trabalho para o bibliotecário, em virtude das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e a rapidez da informação processada, o profissional que irá gerir essas informações deverá manejar com habilidade todas as ferramentas necessárias para o bom andamento do seu trabalho.

Sherman (2007, apud CARVALHO, 2008, p. 14) diz que as tecnologias em bibliotecas e unidades de informação revelam que o trabalho real dos bibliotecários não consiste somente em repor livros nas estantes, mas guiar e educar seus usuários na busca de informações, seja ela em qualquer formato ou suporte, livro, revista ou mídias digitais. O bibliotecário apto para trabalhar nesse contexto de mercado é um profissional investido de competências que permitam, em primeiro lugar, compreender seu lugar na sociedade da informação, e em segundo, o papel da informação para essa mesma sociedade. Assim, afirma Carvalho (2008, p. 15):

Neste contexto, o bibliotecário está adquirindo novo *status profissional*. Seu perfil expande-se para o de profissional ativo no processo de tomada de decisão dos indivíduos, tornando-se um agente social capaz de contribuir para a evolução da sociedade, das organizações e dos indivíduos, ao ajudá-los a construir um contexto informacional bem-sucedido, lidando com a informação de maneira competente e consciente.

Isso significa que, com as transformações oriundas da sociedade da informação e com a evolução do trabalho, de suas competências e habilidades, o profissional da informação inaugura um novo papel diante da sociedade, e deve interpretá-lo de forma ativa e dinâmica, consciente de que seu desempenho é diferencial na sociedade. Dessa forma, a profissão de bibliotecário tornou-se determinante, provocando profunda mudança na maneira de organizar, armazenar e disseminar a informação, alterando assim as suas funções e o posicionamento no mercado de trabalho.

A Universidade Federal do Ceará implantou em setembro de 2006, em seu Campus Avançado do Cariri, quatro novos cursos superiores, entre eles o curso de Biblioteconomia. Em julho de 2010 graduou-se a primeira turma desse curso, 16 novos profissionais bibliotecários, e em julho de 2011, mais 26 novos profissionais. Entretanto, nossa hipótese é de que a sociedade caririense

desconhece a atuação desse profissional, o que refletirá em pouco tempo em um mercado obsoleto.

Por se tratar da primeira turma e, conseqüentemente, dos primeiros profissionais que ingressarão nesse mercado, o tema é inédito. Nossa investigação, pautada pela pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, auxiliada pelo instrumento questionário, é orientada por uma amostragem que contemplou os diversos segmentos mercadológicos: educação, serviços, comércio, consultoria, empresas privadas e públicas e a totalidade de alunos formandos em 2010. Pretende identificar tendências e ciência no que diz respeito ao mercado do Cariri para o bibliotecário, como também refletir e analisar o perfil que se exige desse segmento.

2 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O período histórico chamado de Sociedade da Informação iniciou-se nos anos 1960, quando aconteceram profundas mudanças na área da tecnologia e da comunicação. Entretanto, a noção de sociedade da informação foi introduzida por volta de 1973.

Observaram-se a partir daí transformações nas tendências sociais: a sociedade que antes era tipicamente industrial começou a se reorganizar em torno do processamento e do manejo da informação. A informação passou a ser a peça chave de todos os modelos econômicos, sociais, políticos e culturais que ocorreram depois desse período, sendo atualmente a grande responsável pela produção de riquezas e pela organização da sociedade como um todo. Segundo Werthein (2000, p. 71),

A expressão sociedade da informação passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”.

Essa mudança profunda na sociedade foi relatada também por Cunha (2003, p. 70): ao longo da história podemos observar “a força de três revoluções que mudaram substancialmente o indivíduo em sociedade” que são revoluções na área agrícola, na área industrial e atualmente no campo do conhecimento. O impacto oriundo dessas revoluções pode ser sentido no campo econômico, político, educacional, em todas as esferas sociais, e os profissionais, sobretudo os profissionais da informação, como o bibliotecário, seguem intensamente as mudanças tecnológicas desse cenário chamado por alguns de “era da informação” (CASTELLS, 1999).

Castells evidencia as transformações sociais, culturais e econômicas que penetram e se difundem em todos os campos da atividade humana, devido, primordialmente, à propagação e ao uso das novas tecnologias de informação pelos indivíduos, mudando potencialmente seus comportamentos. Esse período de mudanças que formaram a Sociedade da Informação, diz Castells (1999, p. 411),

Originou-se mais ou menos no fim dos anos 60 e meados da década de 70, na coincidência histórica de três processos independentes: revolução da tecnologia da informação; crise econômica do capitalismo e do estatismo e a conseqüente reestruturação de ambos, e apogeu de movimentos sociais e culturais, tais como libertarismo, direitos humanos, feminismo e ambientalismo.

[...]

A revolução da tecnologia da informação motivou o surgimento do informacionalismo como a base material de uma nova sociedade. No informacionalismo, a geração de riqueza, o exercício do poder e a criação de códigos culturais passaram a depender da capacidade tecnológica das sociedades e dos indivíduos, sendo a tecnologia da informação o elemento principal dessa capacidade. A tecnologia da informação tornou-se ferramenta indispensável para a implantação efetiva dos processos de reestruturação socioeconômica.

Assim, de acordo com Werthein (2000, p. 71), “a expressão *sociedade da informação* transformou-se rapidamente em jargão nos meios de comunicação, alcançando, de forma conceitualmente imprecisa, o universo vocabular do cidadão”. O uso em larga escala da expressão Sociedade da Informação se deve à importância que ela tem nos dias atuais: as informações estão presentes em todas as áreas sociais e do conhecimento, e acabam ditando e dirigindo as políticas e as medidas socioeconômicas e culturais do governo, assim como os meios de comunicação, as escolas e a vida da sociedade como um todo.

Castells (1999, p. 65) fala da sociedade informacional, que para ele apresenta uma diferença da sociedade da informação:

O termo sociedade da informação enfatiza o papel da informação na sociedade. Mas afirmo que informação, em seu sentido mais amplo, por exemplo, como comunicação de conhecimentos, foi crucial a todas as sociedades, inclusive à Europa medieval que era culturalmente estruturada e, até certo ponto, unificada pelo escolasticismo, ou seja, no geral uma infraestrutura intelectual. Ao contrário, o termo informacional indica o atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o

processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse período histórico.

A sociedade da informação se caracteriza pelo desenvolvimento e utilização de tecnologias de informação e comunicações, tendo as tecnologias como foco principal, exaltadas pela velocidade que asseguram ao processamento e recuperação da informação (CUNHA, 2003, p. 71). Essa aceleração no processo da informação acarretou grande melhoramento em termos de progresso científico, comunicação, entretenimento, processamento de dados e na procura pelo conhecimento. No entanto trouxe também a saturação da informação. As informações e o conhecimento nunca foram tão disponíveis como agora, e em tão grande volume. A quantidade de informações obtidas em um dia equivale ao que uma pessoa poderia ter em toda a sua vida alguns séculos atrás, por exemplo.

A Sociedade da Informação também é a sociedade do consumo. Informações transformaram-se em bens, objetos de consumo imediato, consumidas de maneira rápida e desenfreada, e até mesmo podem ser consideradas descartáveis, perecíveis, pois rapidamente se tornam velhas e desatualizadas, o que acaba por exigir atualização constante, movimentando uma verdadeira indústria do conhecimento, do saber e da informação.

Nesse processo vertiginoso, as pessoas ficam perdidas em meio ao turbilhão de informações e acabam tendo dificuldades de refletir no que recebem, e absorvem sem crítica ou identificação com tal mensagem, o que as torna facilmente manipuláveis pelos meios de comunicação, perdendo desse modo as raízes de sua identidade e a relação com a realidade, pois essas informações passageiras criam realidades momentâneas.

Castells (1999, p. 425) fala sobre o poder dos meios de comunicação:

Batalhas culturais são as lutas pelo poder da Era da Informação. São travadas basicamente dentro da mídia e por ela, mas os meios de comunicação não são os detentores do poder. O poder, como capacidade de impor comportamentos, reside nas redes de troca de informação e de manipulação de símbolos que estabelecem relações entre atores sociais, instituições e movimentos culturais.

A Sociedade da Informação acarretou imensas mudanças nos setores econômico e sociocultural, por conseguinte trouxe também

grandes modificações nos valores que orientam a vida dos indivíduos, e conseqüentemente, nos conceitos de ética e de cidadania.

A procura sem limites por uma posição de mais destaque e poder na sociedade ganhou patamares nunca vistos, estimulando exorbitantemente a competitividade desleal e desenfreada no mercado de trabalho. Simultaneamente, a velocidade vertiginosa das mudanças tecnológicas, numa sociedade que firmou suas bases na informação e no conhecimento, tornou essa procura mais selvagem, aumentando consideravelmente as desigualdades sociais.

O momento atual se caracteriza pela instabilidade de conceitos que eram tidos como verdades absolutas. A sociedade é bombardeada com informações inconsistentes que abalam a economia, a política e valores sociais, alterando também as relações de mercado, que busca sempre atender ao processo de globalização, esquecendo com isso, muitas vezes, as necessidades locais.

A competição desenfreada pela informação mais atual, pelo maior conhecimento, que dentro do mercado de trabalho significa uma possibilidade de maior destaque e salário, que conseqüentemente, garante também um maior poder de consumo, dentro de uma sociedade cada vez mais capitalista, fez crescer igualmente de forma desenfreada o descaso com a política do bem comum. O individualismo dita as regras da sociedade, e a falta de exercício real da cidadania assim como a falta de conceitos rígidos de ética transmitem a população a sensação de impotência, trazendo desestímulo e a banalização desses valores, tão importantes para a igualdade social e para garantir os direitos e o exercício de deveres dos cidadãos.

Compreender as necessidades e oportunidades oriundas dessa sociedade implica em ter: uma reflexão crítica que permita compreender as presentes transformações sociais e avaliar suas implicações com base em critérios definidos deverá permitir a integração de critérios sócio-culturais e éticos aos econômicos e políticos usualmente associados à prescrição da “sociedade da informação” e, desta forma, colocar à disposição do cidadão caminhos para uma participação ativa na construção de seu futuro. (WERTHEIN, 2000, p. 71)

A disseminação da informação, quando disponível de forma igualitária, colabora para a inclusão social, para o fortalecimento da cidadania e da liberdade e para um acesso mais democrático à cultura e ao conhecimento.

Os meios de comunicação tiveram papel fundamental na formação da Sociedade da Informação. Principalmente depois do aparecimento da tecnologia digital e da Internet, a sociedade começou a vivenciar uma nova realidade cultural de multidisciplinaridade e de globalização das idéias formadoras de opinião, o que acarretou a aproximação dos povos e culturas. Nesse processo, o homem tende a se tornar um cidadão do mundo, derrubando as fronteiras geográficas dos países.

A Internet foi uma das maiores responsáveis pela derrubada dessas fronteiras. Com ela, podem ser acessadas informações de todas as partes do mundo, em todos os idiomas, ou recuperadas informações há muito perdidas ou esquecidas pela cultura popular, mantendo na memória fatos e culturas do passado. E assim, o mundo passa a se conectar através das redes virtuais criadas pela Internet, a informação circula de modo nunca antes imaginado e a troca de informações e relacionamentos começa a sair da rede virtual e tomar conta da realidade.

Castells (1999, p. 429), diz o seguinte sobre a *era da informação*, ou como ele denomina, a sociedade em rede:

A Era da Informação, por mim chamada de sociedade em rede, porque constituída de redes de produção, poder e experiência, que constroem a cultura da virtualidade nos fluxos globais, os quais, por sua vez, transcendem o tempo e o espaço.

A Sociedade da Informação pode ser considerada como um fenômeno global, a nova realidade do planeta, atingindo e afetando a vida de todos de maneira direta ou indireta. Ela transformou definitivamente a economia, as relações sociais e culturas, devido ao seu alto potencial de promover a integração, ao encurtar as distâncias entre pessoas e aumentar seus níveis de informação. Ou seja, corrobora-se o que diz Castells (1999) sobre a virtualidade nos fluxos globais e a capacidade de transcender o tempo e o espaço.

O advento da sociedade da informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial. Em cada país, a sociedade da informação está sendo construída em meio a diferentes condições e projetos de desenvolvimento social, segundo estratégias moldadas de acordo com cada contexto. (TAKAHASHI, 2000, p. 5). O Brasil reagiu a todas essas mudanças ocorridas no mundo lançando o *Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil*, elaborado em

2000, contendo os projetos, paradigmas e ações a serem lançados para o desenvolvimento de tecnologias pelos setores público e privado e inclusão dessas tecnologias na sociedade, especialmente nas camadas sociais menos favorecidas.

O *Livro Verde* foi elaborado por estudiosos de diversas áreas, sob a supervisão do Ministério da Ciência e Tecnologia. Essa iniciativa pretendia igualar o Brasil com países já bastante desenvolvidos no setor tecnológico, como Japão, Coréia e Estados Unidos. Contém as metas de implementação do Programa Sociedade da Informação e constitui uma súpula consolidada de possíveis aplicações de Tecnologias da Informação. O documento que lhe deu origem foi elaborado pelo Grupo de Implantação do Programa, composto por representantes do MCT, da iniciativa privada e do setor acadêmico, sob a coordenação de Tadao Takahashi.

O *Livro Verde* é riquíssimo em dados, resultado de longas pesquisas de estudiosos que participaram do projeto, trazendo um elenco de metas e objetivos bem elaborados. No entanto, as metas e ações pretendidas pelo livro não foram aplicadas de forma efetiva na realidade, de forma que o projeto não teve continuidade e não conseguiu articular quem poderia de fato efetivar as ações propostas: governo e empresas. Essa falta de continuidade também deixou o *Livro Verde* completamente desatualizado, pois a tecnologia evoluiu em velocidade e forma impensáveis até mesmo pelos elaboradores do livro.

O *Livro Verde* contempla um conjunto de ações para impulsionar a Sociedade da Informação no Brasil em todos os seus aspectos: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico, desenvolvimento de novas aplicações. Essa meta é um desafio para o Governo e para a sociedade. O computador, a Internet, a educação a distância se disseminaram no Brasil rapidamente. Hoje o Brasil lidera vários *rankings* mundiais, ainda que grande parte da população continue sem acesso a educação de qualidade, e muito menos a esses recursos tecnológicos.

Segundo dados do Ibope Nielsen Online¹ (2009), o Brasil tinha 66,3 milhões de usuários da Internet em dezembro de 2009,

¹ O IBOPE Nielsen Online é uma *joint-venture* entre o IBOPE e a Nielsen, líder mundial em medição de audiência de Internet. Com o auxílio de um *software* proprietário, instalado em um painel de internautas representativo da população domiciliar brasileira com acesso à *web*, a empresa detalha o comportamento dos usuários do meio digital.

um aumento de 16% em relação a 2008. O Brasil é o quinto país com o maior número de conexões à Internet, e o país do mundo onde as pessoas permanecem mais tempo conectadas, com média de 48h por mês, número que sobe ainda mais se se levar em conta sítios como MSN, Skype e Emule, nos quais a média é de 71h mensais. Nas cidades, 44% da população, 97% das empresas e 23,8% dos domicílios brasileiros estão conectados à internet.

Essas informações dão dimensão de como o *Livro Verde* está desatualizado, pois, segundo ele, em dados de mais de 10 anos atrás, “O número estimado de usuários individuais na Internet no Brasil tem variado, para este ano, de 4 a 7 milhões, dependendo da fonte” (TAKAHASHI, 2000, p. 60). No entanto, não se pode desmerecer o *Livro Verde*, tendo em conta a época em que foi lançado. Naquele momento, foi importantíssimo.

Muitos programas vislumbrados pelo *Livro Verde* tiveram êxito, outros nem chegaram a ser implantados. Foi o caso da TV Escola, do MEC, do Telecurso 2000, do projeto de informatização do acervo da Biblioteca Nacional, da conexão das escolas públicas com a rede de internet, bibliotecas *online* disponíveis a toda a população gratuitamente pela Internet.

Graças a alguns desses projetos, hoje os principais serviços do Governo estão disponíveis na Internet. Atividades que antes dependiam de tempo e burocracia, além do envolvimento de terceiros, hoje são realizadas de forma rápida e cômoda. Há algum tempo, já é possível declarar Imposto de Renda utilizando somente a Internet, tirar título de eleitor, acompanhar processos judiciais, visualizar multas de trânsito, realizar inscrição para concursos públicos, fazer movimentações bancárias – serviço oferecido por todos os bancos brasileiros pela Internet. Alguns juízes de direito já fazem até despachos e decisões de processos *online*. É possível também acompanhar o trabalho das câmaras estaduais e federal e do Senado, o que os governantes estão realizando, leis aprovadas, pautas do plenário, enfim, praticamente todos os órgãos públicos brasileiros já possuem seus sítios *online*, os quais permitem que as pessoas acompanhem projetos, façam reivindicações e obtenham informações relativas a eles. E quem lançou a semente para tornar isso possível foi o *Livro Verde*.

A educação a distância já forma milhares de brasileiros todos os anos. A universidade pública torna-se também aberta, dando mais possibilidades a todos conquistarem seu diploma de nível superior. Esse número aumenta mais ainda quando se pensa em cursos de especialização ou técnicos. Alguns dos melhores cursos

profissionalizantes do país têm aulas telepresenciais, disponíveis tanto na televisão, por meio de canais específicos, como na Internet. Cursos realizados inteiramente na Internet ou por meio da televisão possuem a mesma validade dos cursos inteiramente presenciais. Os telecursos também têm seu mérito: já alfabetizaram milhões de pessoas em todo o Brasil.

3 O MERCADO DE TRABALHO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A noção de sociedade da informação foi introduzida por volta de 1973, pelo sociólogo estadunidense Daniel Bell, que afirma que o eixo principal da sociedade da informação será o conhecimento teórico e que os serviços baseados no conhecimento terão de se converter na estrutura central da nova economia de uma sociedade sustentada pela informação, onde as ideologias serão supérfluas e as tecnologias, imprescindíveis.

Vivendo em um mercado globalizado, as oportunidades ficam restritas, exigindo que o profissional possua várias habilidades e competências para assim estar apto a atender as exigências estabelecidas em empresas ou em qualquer órgão que necessite de um profissional da informação. Por esse motivo, cada vez mais as organizações em geral têm se cercado de cuidados quanto à escolha do profissional.

Essa e outras razões oriundas das tecnologias globalizadas acabam por colocar as organizações em estado de constante alerta para tomar decisões, o que por sua vez exige ainda mais do profissional da informação.

Os sistemas de gestão da informação têm a finalidade de fornecer dados importantes para a tomada de decisão. O bibliotecário, nesse sentido, deverá atuar como o profissional que irá filtrar essas informações, coletando, processando e disseminando, de acordo com o que o mercado de trabalho necessita.

De acordo com Ferreira (2003, p. 42):

As Organizações que dispõem de informações relevantes ainda se sentem inseguras quanto ao processo de tomada de decisão, em virtude do excesso de informação, da oferta constante das novas tecnologias presentes no seu dia-a-dia e da obsessão de captar informações.

Isso acarreta uma exigência de mercado quanto ao profissional da informação, para que em uma organização de

qualidade esse gestor do conhecimento possa gerenciar as informações, ou seja, sintetizá-las e resumí-las para facilitar a recuperação. Conforme Ferreira (2003, p. 43), “o trato com a informação na sociedade contemporânea requer a atuação de profissionais com grande variedade de competências”.

O bibliotecário inserido no mercado de trabalho funciona como uma peça-chave para o desenvolvimento de produtos e serviços de informação, uma vez que trabalha com análise, recuperação, disseminação da informação, proteção do conhecimento e experiência das pessoas dentro da organização. O bibliotecário deverá possuir uma formação interdisciplinar, a qual possibilita a eficácia no processo de gestão do conhecimento.

Com o surgimento das novas tecnologias, o profissional da informação enfrenta vários tipos de desafios surgidos da necessidade de uma infraestrutura adequada, avanços na realização das técnicas, metodologias e o manuseio dos conteúdos informacionais.

O bibliotecário da atualidade trabalha não apenas com os processos técnicos de uma biblioteca, mas com o gerenciamento dessa informação e com atividades administrativas que ajudem a gerir melhor a informação processada, além da disseminação do conhecimento e do próprio manuseio das tecnologias. Souto (2005, p. 32) defende que: “Os bibliotecários dispõem de conhecimento para a implantação e gerenciamento de sistemas de informação em uma organização do conhecimento”.

Ainda de acordo com Souto (2005, p. 36), o perfil do novo profissional bibliotecário que hoje sai dos cursos de graduação está em consonância com as exigências do mercado:

A formação do bibliotecário já vem há muito acompanhando as exigências do mercado. As habilidades técnicas e conhecimentos profissionais, atualmente encontrados nos egressos dos cursos de Biblioteconomia, retratam muito bem essa evolução. Os “novos profissionais” possuem uma formação que lhes permite atuar em diversos segmentos da sociedade.

O que antes era uma profissional carregada de preconceitos e discriminações – a própria história relata ser uma profissão predominantemente feminina –, vem hoje se preocupando com a sua atuação e o reconhecimento na sociedade. Entretanto, a formação do bibliotecário vem demonstrando no decorrer das décadas uma preocupação com a profissionalização para a sociedade da informação. Ou seja, para uma sociedade que exige

do profissional da informação habilidades condizentes com a crescente mudança tecnológica que a sociedade vem sofrendo, o que nos leva a crer que esses bibliotecários encontrarão, além de dificuldades, muitas oportunidades de atuação profissional.

Sobre isso, diz Souto (2005, p. 50):

Certamente, os “novos bibliotecários” têm um misterioso e desafiador caminho a ser traçado. Esses profissionais estão à mercê de uma série de oportunidades e devem ser bem orientados quanto à sua função social, sendo capazes de identificar facilmente as “portas que para eles se abrem”, de modo a adentrar com segurança no ambiente empresarial.

Diante desse novo mercado de trabalho que se abre, um novo perfil é exigido e os cursos de graduação deverão estar atentos para acompanhar essas mudanças e contribuir para que o profissional da informação esteja inserido no mercado e preparado para todas as ações que à profissão competem, oriundas do mercado globalizado.

O contexto atual caracterizado por uma economia globalizada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e pela emergente sociedade da informação, impõe novas condições para a permanência no mercado de trabalho. Diante de um novo perfil do emprego e do mercado de trabalho – que se transforma marcadamente em face das TICs – há uma demanda por profissionais munidos de novas habilidades e competências (DUTRA, 2006, p. 178).

Com a globalização e o avanço tecnológico e, mais ainda, com um fluxo de informação cada vez mais crescente, é necessário que o bibliotecário seja capaz de acompanhar e absorver o ritmo de atualizações do mercado informacional e que detenha uma gama de competências demandadas pelo mercado.

Vale ressaltar que os cursos de graduação não garantem por si só essas habilidades e competências, que passam por um entendimento do profissional acerca do mercado e das exigências deste, e ainda, por um conhecimento da sua clientela e suas necessidades.

Sobre isso, afirma Dutra (2006, p. 179):

Com centenas de profissionais saindo da academia para o mercado de trabalho a cada ano, em meio às mudanças na geração, no tratamento e armazenamento, na recuperação e disseminação da informação, observa-se uma grande necessidade de adequação destes profissionais às tendências atuais do mercado da informação.

Esse quadro amplia as oportunidades de mercado, ao mesmo tempo em que as diminui para os profissionais que não se encontram no perfil dessa demanda. Dutra (2006, p. 181) define mercado de trabalho “como um conjunto de relações entre compradores e vendedores de trabalho”. Para a Biblioteconomia, isso se resume na relação entre o bibliotecário e sua clientela, na medida em que essa clientela se torna mais exigente e mais habilidades são necessárias ao bibliotecário.

Em suma, podemos dizer que é o profissional capaz de oferecer ao cliente a informação certa, no momento certo e que sabe manusear habilmente as ferramentas de recuperação da informação. Conforme Dutra (2006, p. 183), tempos atrás o bibliotecário era visto, tradicionalmente,

como o sistematizador de acervos; como aquele que está por trás da organização das unidades de informação, dos processos de busca e recuperação de informações e como o profissional que atua como um filtro, catalisando tudo o que for relevante sobre determinado assunto para o seu usuário.

Com o surgimento das tecnologias, esse perfil se altera, vai mais além. A evolução editorial e a decorrente explosão documental tornaram os usuários ainda mais exigentes e, paralelamente a este fato, ocorreram mudanças no contexto social que modificaram completamente as necessidades de informação dos usuários, de modo que, segundo Dutra (op. cit., p. 184), o profissional da informação hoje “atua num novo contexto, onde dispõe de novas ferramentas e, com isso, de novas possibilidades para desempenhar suas funções”. As mudanças oriundas do mercado, que por sua vez descenderam das mudanças tecnológicas, acabaram por mudar o perfil do profissional e o perfil dos cursos de graduação, como afirmam Silva e Arruda (1998, p. 8):

As novas tecnologias deram início à necessidade de se mudar e alterar a grade curricular dos cursos em nível técnico e superior visando a capacitar os formandos para o novo mercado de trabalho que se tornou mais exigente.

Werthein (2000, p. 75) diz que os desafios da sociedade da informação são inúmeros, desde os desafios de caráter técnico e econômico, cultural, social e legal, até os de natureza psicológica e filosófica, pois as transformações acabam por afetar toda a sociedade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Cervo et al. (2009, p. 57), a “pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos”.

Para conhecermos a demanda quanto ao profissional da informação no eixo CRAJUBAR – Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha –, realizamos uma pesquisa de natureza exploratória nessas cidades, junto a empresas e instituições públicas dos setores de serviços, educação, comércio, e também junto aos dezesseis formandos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, em Juazeiro do Norte.

A pesquisa exploratória é descrita por Gil (2009, p. 41) como aquela que “tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Seu planejamento é bastante flexível e, segundo Cervo et al. (2009, p. 63), “não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”.

O presente estudo exploratório foi delineado pela pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2009, p. 44), e o levantamento, que se caracteriza “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (op. cit., 2009, p. 50).

Para explorar a contento nos pautamos no questionário como instrumento de coleta de dados, descrito por Cervo et al. (2009, p. 53) como “a forma mais usada para coletar dados” pois permite “medir com exatidão o que se deseja”.

Os questionários foram aplicados a dois segmentos: o *primeiro questionário* foi direcionado às empresas das três cidades objeto da pesquisa (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), com o objetivo de identificar tendências quanto ao mercado caririense para o bibliotecário, orientado pelo conhecimento e reconhecimento das organizações a respeito da importância do profissional bibliotecário para a gestão da informação em suas unidades de informação. O *segundo questionário* foi aplicado junto aos alunos formandos do curso de Biblioteconomia, com o objetivo de identificar o perfil exigido pelo mercado do Cariri diante da sociedade da informação e verificar se se reconhecem nesse perfil.

Para cada segmento foi contemplada uma amostragem de dez empresas do setor público e privado nas áreas de serviços,

educação, comércio e indústria. Para o segundo segmento de entrevistados a amostragem contemplou a totalidade de formandos para 2010, quatorze.

O procedimento de análise e interpretação dos dados que de acordo com Marconi e Lakatos (2006, p. 169) “se constitui o núcleo central da pesquisa”.

Para Gil (2009, p. 125). “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos.” Para tanto foi separado cada segmento pesquisado, analisada as respostas e codificadas em afirmativas e negativas e na última pergunta de cada questionário, observou-se o elemento de repetição e recorrência. Em seguida foi dado prosseguimento a tabulação dos dados, representado a seguir por gráficos de cálculo percentual.

Na última fase do levantamento, para apresentação dos dados analisados, optamos em função dos objetivos de nossa pesquisa pelo relatório, exemplificado através de gráficos estatísticos.

5 O MERCADO DE TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO NO EIXO CRAJUBAR

Para entender o novo perfil do bibliotecário frente às transformações tecnológicas demandadas pela sociedade da informação é necessário compreender também esse profissional como agente social, responsável pela educação das competências informacionais.

É necessário também, no que diz respeito especificamente ao profissional bibliotecário que sairá para o mercado do eixo CRAJUBAR, formado pela Universidade Federal do Ceará, no Cariri, conhecer e compreender esse mercado.

Quantas empresas têm na região que necessitam de um profissional da informação e que efetivamente tem bibliotecas ou unidades de informação? Quantas conhecem esses profissionais e reconhecem seu valor?

Diante do novo perfil do emprego e do mercado de trabalho, que se transforma constantemente face às exigências de uma sociedade da informação e do conhecimento, uma sociedade da aprendizagem, cuja urgência é o aprender sempre, há uma demanda de profissionais que acompanhem essas mudanças e que sejam munidos de novas habilidades e competências.

O eixo Crajubar - Crato, Juazeiro e Barbalha -, é um dos principais centros urbanos do Estado e está localizado em um ponto

estratégico. No contexto cearense, a microregião do Cariri, no sul do estado, passou a se configurar como o principal pólo calçadista na estrutura de produção cearense, notadamente nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que juntas formam o Triângulo Crajubar.

No ano de 2006, metade do número de empresas produtoras de calçados do Ceará se encontrava nessa região². Não podemos deixar de destacar o prestígio do Padre Cícero conquistado já no início do século XX, fenômeno religioso que atrai inúmeros romeiros de diversas partes do País.

Em Juazeiro do Norte, no qual se concentram as romarias do Padre Cícero, simbólico local, se destaca também pela produção artesanal de produtos religiosos. A produção de jóias também merece destaque em Juazeiro do Norte.

Pode-se assinalar que a década de 1990 concretizou no chamado eixo CRAJUBAR um mercado de trabalho de dimensões consideráveis, que por razões sócio-históricas, concentrou-se na indústria de calçados a maior parte das oportunidades de inserção ocupacional formal e na produção de jóias.

Nos dez anos compreendidos entre 1996 e 2006, a proporção dos empregos gerados no âmbito da indústria calçadista formal em relação ao emprego industrial total, avançou nos três municípios do eixo CRAJUBAR.

Outro setor que cresceu nas cidades em questão foi o setor educacional, com a implantação de novas faculdades e cursos superiores, abrindo assim, demandas para profissionais que atuem nessas áreas.

O potencial da região é visível em todos os setores produtivos o que contribuiu para a implantação em 2006 do Campus Avançado da Universidade Federal do Ceará na cidade de Juazeiro do Norte, para atender todas as cidades do entorno, com os cursos de graduação em Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia, somados ao curso de Medicina que fora implantado anos antes.

Em 2010 acrescentaram-se a esses os cursos de Comunicação Social, Design do Produto, Educação Musical e Engenharia de Materiais numa visão empreendedora da Universidade quanto ao potencial da região pra a inserção desses profissionais.

Em seguida relataremos a análise dos questionários que pretende relatar uma visão geral a respeito da demanda do mercado

² RAIS/MTE, 2008 – Relação Anual de Informações Sociais/ Ministério do Trabalho e do Emprego

de trabalho para o bibliotecário na região do Cariri cearense, especificamente no eixo CRAJUBAR. Como também relatar qual a visão e as expectativas dos primeiros profissionais formados pela Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri.

5.1 O BIBLIOTECÁRIO NO CARIRI: O QUE ESPERA O MERCADO DE TRABALHO

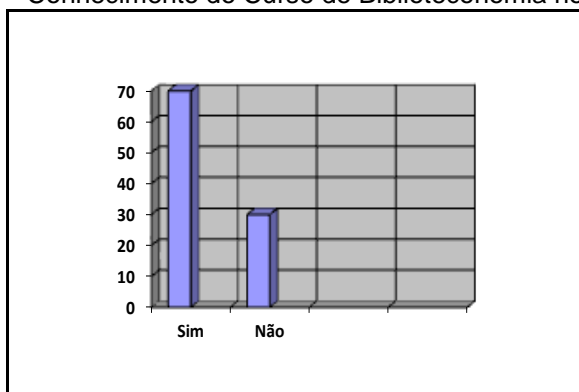
No primeiro questionário, realizado com dez empresas do eixo CRAJUBAR, foram obtidas as seguintes respostas:

Quanto ao conhecimento do curso de Biblioteconomia no Cariri, três das empresas investigadas responderam que não (30%) e sete que sim (70%), o que nos permite deduzir que, apesar de vivermos na sociedade da informação, ainda há certo desconhecimento pelas empresas na região, e isso principalmente por terem uma visão distorcida do bibliotecário, desconhecendo a importância dele como profissional da informação. As empresas dependem da informação para o seu crescimento, como observamos na afirmação de Oliveira (1998, p. 35):

O propósito básico da informação é o de habilitar a empresa a alcançar seus objetivos pelo uso eficiente dos recursos disponíveis, nos quais se inserem pessoas, materiais, equipamentos, tecnologia, dinheiro, além da própria informação.

Entretanto, uma boa parcela do mercado já tem conhecimento da Universidade Federal do Ceará e do curso de Biblioteconomia, na região do Cariri, conforme o Gráfico 1.

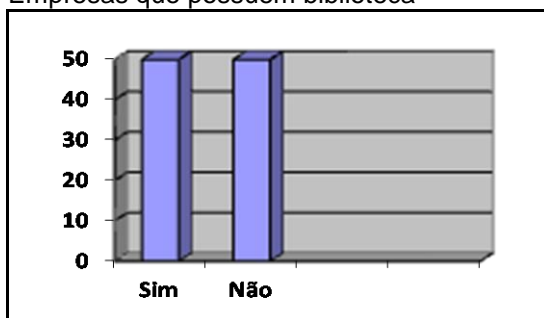
Gráfico 1 – Conhecimento do Curso de Biblioteconomia no Cariri



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A segunda e a terceira perguntas pretenderam pesquisar quanto à existência de biblioteca e de bibliotecário dentro das empresas. Sobre o primeiro questionamento, 50% das empresas possuem biblioteca em suas instalações, e 50% não possuem (Gráfico 2) e no que diz respeito ao terceiro questionamento, 100% das empresas responderam que não possuem bibliotecários, ou seja, nenhuma das empresas conta com esse profissional. Mesmo as que possuem uma biblioteca não possuem em seu quadro de funcionários um bibliotecário responsável pela organização da informação. Isso constitui um índice alarmante de déficit mercadológico para o bibliotecário, e demonstra como as empresas vêem esse profissional, muitas vezes, sem lhe dar a devida importância, julgando-o como peça desnecessária dentro de suas organizações.

Gráfico 2 – Empresas que possuem biblioteca

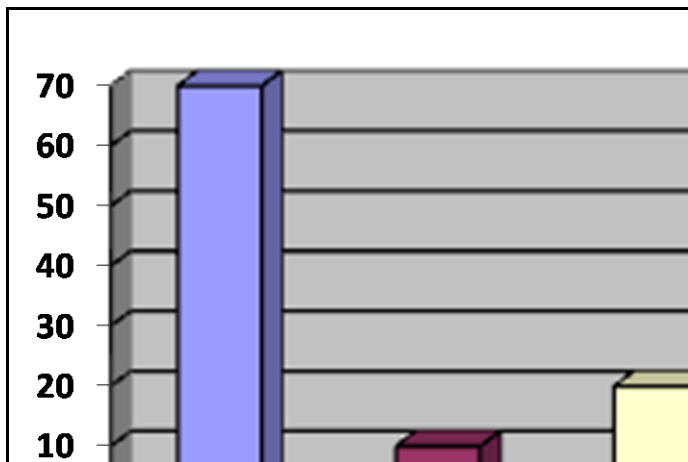


Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

A quarta pergunta do questionário pretendeu investigar a importância da biblioteca para o fluxo e o gerenciamento da informação dentro da empresa objeto de estudo. A análise apontou que 70% dos entrevistados responderam que é muito importante, 10% pouco importante e 20% são indiferentes à existência ou não de biblioteca para a gerência e fluxo das informações da empresa.

Embora apenas metade das empresas possua bibliotecas, mais da metade confirmam a importância da biblioteca. Ela é o centro operacional da informação, onde esta é tratada, selecionada e armazenada de acordo com seu grau de importância, conforme observamos no Gráfico 3:

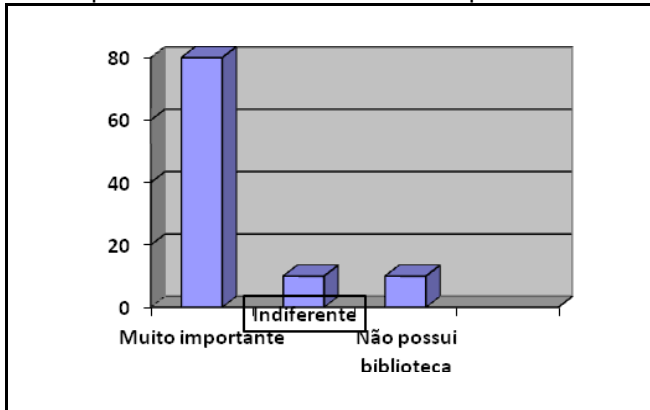
Gráfico 3 – Importância da biblioteca para o fluxo e gerenciamento da informação na empresa:



Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

A quinta pergunta investigou a importância do profissional bibliotecário para o gerenciamento da informação para a empresa. Obtivemos 80% para “muito importante”, 10% responderam que o bibliotecário é indiferente para processamento da informação na empresa, 10% responderam que não possuem biblioteca ou unidade de informação na empresa e nenhuma das empresas entrevistadas respondeu “pouco importante”. Nessas respostas mais uma vez pode ser observado que, apesar de nenhuma empresa contar com um bibliotecário entre seus funcionários, a grande maioria reconhece a importância dele, conforme visualizamos no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Importância do bibliotecário na empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

A sexta e última pergunta de caráter aberto pretendeu identificar através da repetição recorrente o que as empresas esperam do bibliotecário, tendo em vista as necessidades de informação.

Em linhas gerais, todas as empresas entrevistadas convergiram a uma mesma resposta, que esperam que esse profissional possa impulsionar e incentivar a procura pela leitura e promover informações pertinentes aos devidos setores, como também trabalhar de forma que venha a facilitar o uso do acervo, agindo com eficiência e eficácia, e que a biblioteca e o bibliotecário devem acompanhar os novos avanços tecnológicos.

Com isso, verificamos que as expectativas das empresas não condizem com a realidade delas. O bibliotecário ainda é visto como um profissional cercado de livros, muitas vezes velhos e com informações obsoletas, e não como um profissional que pode ser de grande valia no tratamento e gerenciamento das informações da empresa, ajudando-a a crescer e se destacar ante a concorrência.

Na análise geral das respostas dos questionários, verificamos que, embora a maioria das empresas digam que a biblioteca é importante, nenhuma delas tem um profissional formado e competente para gerenciar essas informações, e ainda há aquelas que são indiferentes à existência desse profissional na empresa ou à existência de uma biblioteca.

A informação é vital para o bom funcionamento da empresa. Se ela não está sendo bem administrada e controlada, isso

compromete o rendimento da empresa, ainda que de forma indireta, sem ser percebido de forma mais substancial, mas nem por isso o problema deixa de existir.

5.2 O BIBLIOTECÁRIO NO CARIRI: O QUE ESPERA ESSE NOVO PROFISSIONAL

Nesta fase de nossa investigação realizamos uma pesquisa durante os meses de abril e maio do ano de 2010 com os quatorze alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de averiguar quais as expectativas, necessidades e anseios desses profissionais que estão deixando a universidade e se preparando para ingressar no mercado de trabalho.

Nesse sentido, pretendemos verificar com a primeira pergunta se os primeiros bibliotecários formados pela Universidade Federal do Ceará têm conhecimento do perfil exigido pelo mercado de trabalho para o bibliotecário na sociedade da informação.

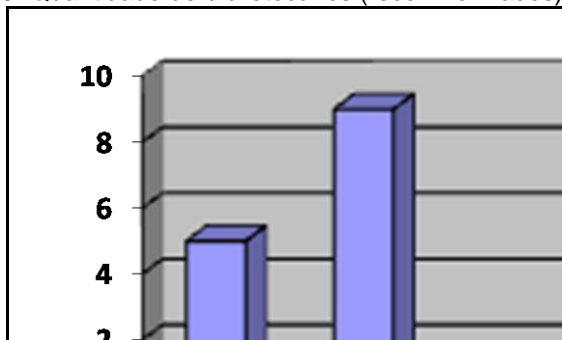
Neste item, todos os 14 entrevistados disseram que sim, o que nos permite afirmar que há esclarecimento por parte dos formandos sobre as exigências impostas pelo mercado de trabalho ao bibliotecário; eles sabem quais são essas exigências e sabem como se opera a rigorosa seleção que o mercado faz de quem ingressa ou não nele.

A segunda pergunta investiga se esses bibliotecários se enxergam dentro desse perfil. As respostas nessa segunda questão foram também todas positivas. Todos os entrevistados se julgavam de acordo com o perfil exigido pelo mercado de trabalho, mostrando que eles se acham preparados para ingressar nele, além de mostrar a afinidade deles com a profissão, pois não é raro estudantes acabarem sua formação superior e ainda assim não se sentirem dentro do perfil profissional do curso que escolheram na época do vestibular.

Na terceira pergunta pretendemos verificar quantos bibliotecários recém-formados já se encontram empregados. Do total de entrevistados, cinco (35,7%) afirmaram estarem empregados e nove (64,3%) afirmaram não estarem empregados na área, ou seja, mais da maioria ainda se encontra excluída do mercado de trabalho, o que nos permite afirmar que ainda não há vagas suficientes para inserir todos os profissionais. As empresas não absorvem esses profissionais, em parte, devido à visão estigmatizada que algumas delas ainda têm do bibliotecário como

profissional cercado por livros, e não como um formador, manipulador da informação que é a matéria-prima para a sobrevivência e para o crescimento de qualquer empresa.

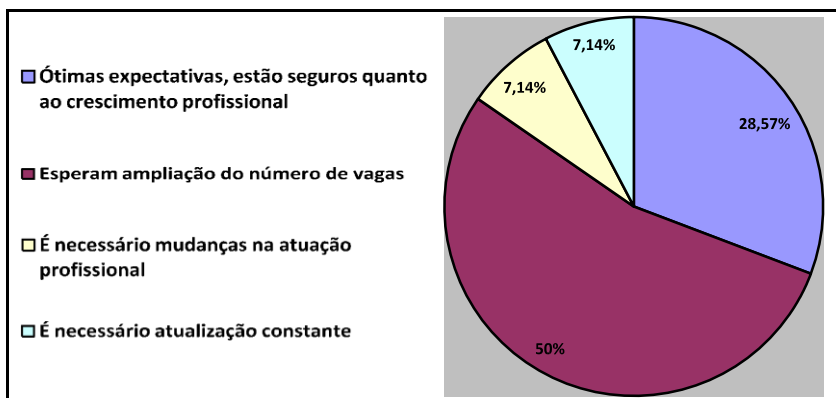
Gráfico 5—Quantidade de bibliotecários (recém-formados) empregados:



Fonte: Dados da Pesquisa (2010)

Na quarta e última perguntas o objetivo é identificar as expectativas desse novo bibliotecário. Foi possível observar como são as expectativas individuais. Apesar dos muitos desafios da profissão, as expectativas de boa parte dos entrevistados são positivas. Quatro dos 14 entrevistados (28,57%) afirmaram que têm ótimas expectativas e estão seguros quanto ao crescimento profissional na área. Sete entrevistados (50%) responderam que esperam uma ampliação no número de vagas no mercado de trabalho, que ainda se encontra restrito e incapaz de absorver toda a mão- de-obra que conclui curso universitário na área a cada ano. Um dos entrevistados (7,14%) respondeu que é necessário mudar a forma de trabalho, dar uma roupagem nova à profissão, torná-la mais atraente para as empresas. Também um entrevistado (7,14%) respondeu que pretende continuar se atualizando, para assim conquistar um emprego com maior facilidade, além de se manter constantemente atualizado sobre as novas tendências de mercado. E por último, um participante (7,14%) respondeu que são poucas as suas expectativas, pois ainda há dificuldade em conseguir empregos na área, visto que o mercado de trabalho não é tão amplo, principalmente por causa da falta de conhecimento por parte de algumas empresas da importância desse profissional dentro do seu quadro de funcionários, conforme Gráfico 6:

Gráfico 6 – Expectativas do bibliotecário perante o mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2010)

Podemos observar que a maioria dos futuros profissionais da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, esperam que o mercado abra oportunidades para que possam atuar. As expectativas desses profissionais são as melhores e eles se sentem seguros quanto ao crescimento profissional, o que nos deixa evidente que a universidade cumpriu seu papel educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem atualmente um dos piores resultados mundiais no que diz respeito à sociedade da informação. Isso se deve à baixa utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Uma pesquisa realizada pelo DMR Consulting³ em parceria com o IESE Business School⁴, relatório trimestral, revela que o país e a América Latina estão bem distantes do ideal de consolidação de Sociedade da Informação, que pautar o índice pelo uso e impacto da tecnologia digital da informação e comunicação no cotidiano da população. Com base nos resultados desse relatório, as instituições envolvidas passaram a considerar o ambiente econômico da região e a falta de políticas públicas.

³ Ver <http://www.dmrconsulting.com.br>

⁴ Ver <http://www.iese.edu/en/>

Conforme Lobo (2006) existe uma considerável distância entre o Brasil e os países ricos do Primeiro Mundo, o que significa que há muito que fazer ainda para fazer com que o país ganhe espaço na sociedade da informação.

A concepção de que as tecnologias da informação e comunicação (TICs), seu emprego e uso têm forte influência nas estruturas sociais é amplamente discutida pelos teóricos (UNGER, 2006). Muito se discutiu sobre o impacto das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como forma de suporte às necessidades econômicas, culturais, sociais, políticas, educacionais e informacionais da sociedade, levando em conta que essas tecnologias acabarão por ditar os moldes e perfis profissionais da sociedade da informação.

Além das habilidades e competências no que diz respeito à manipulação das tecnologias da informação e comunicação (TICs), observamos ainda, com base em Souto (2005, p. 50) que os novos bibliotecários que ingressam no mercado de trabalho precisam ser bem orientados quanto a sua função social. Para entender esse novo perfil do profissional bibliotecário como agente social, é necessário entender a demanda do mercado de trabalho como fator imprescindível para mudanças de paradigmas.

São as competências profissionais demandadas pela sociedade da informação que ditam as mudanças na própria formação profissional. As competências exigidas pelos empregadores são determinadas pelo critério de desempenho que o profissional deve apresentar, que obedece ao ambiente de trabalho e as habilidades individuais, de forma a obter o reconhecimento das competências profissionais (CARVALHO, 2008).

Segundo Lindoso (2000, p. 10), “a nova educação profissional desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, do que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e futuro.”

Diante das novas tecnologias, o profissional da informação emerge com novas habilidades que se diferenciam e desenvolvem em um novo foco de atuação. No mercado competitivo, as demandas são por profissionais munidos de competências individuais que agregam com o novo paradigma, ou seja, a globalização e a modernização. Assim, o profissional bibliotecário passou por mudanças estruturais e objetivas para facilitar o acesso à informação à geração do conhecimento.

O bibliotecário não se restringe apenas aos processamentos técnicos da informação em uma biblioteca, mas também ao

gerenciamento das atividades administrativas, trabalhando com um elemento diferenciador na competitividade e atuando em qualquer centro de informação. Com o intuito de contribuir para identificação do profissional bibliotecário e o novo perfil diante dos avanços tecnológicos, as posturas desse novo atuante desenvolve novas estratégias para as adaptações vigentes.

Na Sociedade da Informação, a modernidade e a globalização têm se mostrado dois fatores identificadores da grande mudança no mundo. Os países ricos há longo tempo vêm investido nas áreas tecnológicas e científicas, aumentando ainda mais sua riqueza e sua superioridade em educação, cultura, tecnologia e informação. Os países menos desenvolvidos só há pouco tempo despertaram para a necessidade dessa valorização, o que aumentou ainda mais a diferença entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A ampliação do acesso à informação é necessária para diminuir as diferenças econômicas e sociais entre os diversos países e regiões do planeta, democratizando o acesso à informação, comunicação e cultura.

Dessa forma, emergiram variadas fontes de informação, provocando profunda mudança na maneira de organizar, armazenar e disseminar a informação, assim alterando as funções do profissional bibliotecário e o posicionamento no mercado de trabalho.

Hoje o mercado de trabalho exige dos profissionais não só as habilidades adquiridas em sala de aula, necessárias somente para ocupar uma vaga em empresas, mas muito mais que isso, devem ter competências demandadas pelo mercado que a cada dia está mais competitivo.

REFERÊNCIAS

BELL, Daniel. *O advento da sociedade pós-industrial*. São Paulo: Cultrix, 1974.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. *Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras*: abordagens centradas nas competências em informação. 137f. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, Amado L. et al. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CUNHA, Valda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. *Biblos*, ano 4, n. 15, abr.-jun. 2003.

DUTRA, Tatiana N. Augusto. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon*, Florianópolis, n. 22, p. 178-194, 2. sem. 2006.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ci. Inf.* Brasília, v. 32. n. 1, p. 42-49, jan./abr., 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LINDOSO, Bernardes Martins. *Educação profissional: referenciais curriculares da educação profissional de nível técnico*. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

LOBO, Ana Paula. Brasil tem o pior desempenho trimestral do Indicador Sociedade da Informação. 2006. Disponível em: <<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/starthtm?inford=3346&sid=3>>. Acesso em: 16 maio 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Dinho de Pinho Rebouças. *Sistema de informações gerenciais*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Carla Maria T. De Sousa C. da. ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de Biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. *Enc. Bibli.* Florianópolis, v. 6, p. 1-11, set., 1998.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: _____. *O profissional da informação em tempos de mudanças*. Campinas: Alínea, 2005. p. 13-28.

TAKAHASHI, Tadeo (Org.) *Sociedade da informação no Brasil*: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

UNGER, Roberto José Gervasio. *Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação*. Niterói, 2006. Dissertação [Mestrado em Ciência da Informação] – IBICT; Universidade Federal Fluminense.

WERTHEIN, Jorge. Sociedade da informação e seus desafios. *Ci. Inf.* Brasília, v. 29. n. 2, p. 71-77, maio-ago. 2000.

Recebido em: fev/2012

Publicado em: jul/2012